

Desdobramentos do Atentado de Beslan

André Tenório Mourão
14/10/04

Há aproximadamente um mês, no dia treze de setembro, o presidente russo, Vladimir Putin, anunciava um pacote de medidas emergenciais para conter o recrudescimento terrorista dentro do país. Essa decisão teria sido tomada face à gravidade do atentado ocorrido em Beslan, que ocasionou a perda de mais de 350 vidas, em grande parte crianças. No entanto, as mudanças preparadas pelo presidente são o reflexo de um contexto mais abrangente do que o que fica pressuposto a partir de suas declarações. As motivações e as prováveis consequências do desenvolvimento de uma política mais centralizadora na Rússia não podem ser apreendidas simplesmente a partir dos acontecimentos na Ossétia do Norte. É necessário um olhar atento para as idiosincrasias do gigante e para as percepções de políticos e cidadãos.

De acordo com o pacote de medidas emergenciais, os 89 governadores de regiões serão indicados pelo próprio presidente, em vez de diretamente eleitos. Também estão previstas mudanças no processo eleitoral para o Congresso, dificultando, cada vez mais, a vida para os que se opõem ao governo de Putin. Essas, dentre outras provisões previstas no pacote, já faziam parte do plano do governo russo muito antes dos acontecimentos em Beslan. A intenção de Putin é criar condições de resposta para o caso dos atentados terroristas persistirem e a conjuntura internacional prejudicar sua popularidade, com uma queda nos preços do petróleo, por exemplo. Desenvolver um ambiente tão favorável à permanência é o sonho de muitos líderes mundiais, entretanto, a Rússia é um dos poucos países de grande porte que possui características particulares que favorecem tal desenvolvimento.

Os russos não priorizam a liberdade. A cultura democrática no país ainda não é bem estruturada, sendo impossível dizer, por exemplo, que as medidas propostas por Putin provocaram descontentamento entre a população. Após o anúncio do pacote, ocorreram poucos protestos dentre a população. O duplo atentado aos aviões de passageiros e a invasão da escola na Ossétia do Norte criaram o ambiente ideal para isso. Uma situação que seria inconcebível em boa parte do mundo ocidental – do qual a Rússia pareceu aproximar-se tanto na última década –, configurada por um regime eleitoral centralizador, graves restrições à imprensa e autoritarismo, está sendo aceita com relativa naturalidade. Mesmo a resposta internacional – apesar de ter sido incisiva em alguma parte da mídia – não encontrou muito apoio em declarações governamentais. As censuras de líderes mundiais foram tímidas. Mesmo o reforço à democracia feito pelo presidente Bush – que declara ter o corolário de promover a liberdade ao redor do mundo – foi feito em palavras brandas e motivadas, em grande parte, pelo contexto eleitoral do Estados Unidos.

Em relação ao que deve acontecer a partir da implementação das medidas centralizadoras de Putin, as consequências não são tão certas. O futuro está condicionado, em grande parte, ao sucesso na contenção ao terrorismo. Caso a conjuntura russa evolua para uma situação de restrições à liberdade e à democracia, em conjunto com um estado de insegurança devido a atentados terroristas e instabilidade política em seu território, o país pode começar a receber críticas mais severas de seus parceiros econômicos ocidentais. Ainda que contrabalançados pelo significativo poder bélico e econômico da Rússia no mundo, os efeitos de tal situação podem acabar prejudicando a inserção internacional do país. Nenhum pacote emergencial pode substituir mudanças estruturais e profundas rumo a uma situação mais estável na Rússia. Entretanto, o presidente Putin parece estar consciente disso, e anunciou que vai tomar medidas para melhorar a situação econômica e social em territórios problemáticos como o Cáucaso, declarando que esses elementos estão relacionados com os problemas políticos da região.

O ponto principal dessa discussão é que o pacote de medidas proposto pelo presidente Putin tem o objetivo de lhe dar maior poder e capacidade de fazer frente a futuros problemas econômicos e políticos. Essas medidas só foram possíveis devido à precariedade da cultura democrática na Rússia, catalisada pela série de atentados terroristas ocorridos nos últimos tempos. Não obstante esse fato, os custos de se implementar restrições à democracia e à liberdade podem se tornar muito altos caso não logrem melhorar a situação política russa. O presidente Vladimir Putin deve estar consciente de que – apesar de adiáveis – reformas estruturais são inevitáveis.